

TRANSTORNOS ALIMENTARES EM POPULAÇÕES LGBTQIA+*

**Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexo, Assexual e outros grupos e variações de sexualidade e gênero.*

Você sabia que pessoas LGBTQIA+, enfrentam desafios que podem colocá-las em maior risco de desenvolver um transtorno alimentar?

Algumas informações científicas:

- Jovens cis gays e bissexuais têm uma probabilidade maior de jejuar, vomitar ou tomar medicamentos para perda de peso;
- Entre homens que têm distúrbios alimentares, 42% se identificam como gays;
- Homens cis gays são 7 vezes mais propensos a compulsão alimentar e apresentam 12 vezes mais chances de purgação, além de terem maior prevalência de bulimia nervosa e quadros subclínicos - em comparação com heterossexuais;
- Apesar dos altos índices de insatisfação corporal em populações LGBTQIA+, sabe-se que pessoas transgêneros que não fazem a hormonoterapia são o grupo mais propenso a este quadro;
- Mulheres trans possuem 2 vezes mais chances de serem diagnosticadas com anorexia e bulimia nervosa do que mulheres cis;
- Mulheres cis lésbicas e bissexuais possuem menor qualidade na saúde mental do que mulheres cis heterossexuais;
- Mulheres cis bissexuais possuem 64% mais chances de desenvolver transtorno alimentar do que mulheres cis lésbicas;
- Homens trans adolescentes sem bloqueio dos hormônios endógenos podem desenvolver anorexia nervosa na busca pelo não desenvolvimento corporal (ganho de curvas, aumento do tecido mamário e início dos ciclos menstruais) nesta fase.



Por que os riscos são maiores a essas populações? Entenda alguns fatores abaixo:

- A discriminação e bullying devido à orientação sexual e/ou identidade de gênero por amigos, familiares e colegas;
- Crenças negativas sobre si devido a orientação sexual;
- Experiências de violência e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT);
- Incapacidade de atender aos ideais de imagem corporal em alguns contextos culturais LGBTQIA+;
- Objetificação sexual associada à estigmatização de mulheres transgêneros podem elevar a percepção e insatisfação corporal;
- A discordância entre o sexo biológico e a identidade de gênero predispõem elevação das insatisfações corporais em pessoas trans - devido às normas sociais impostas pela cisnormatividade.
- Dificuldade de acesso à hormonização por pessoas trans que a desejam e necessitam.
- Pessoas LGBTQIA+, principalmente trans, podem estar inseridas em um contexto socioeconômico desfavorável.



Além de experimentar fatores agravantes exclusivos à essa comunidade, também podem enfrentar desafios para acessar o tratamento e suporte. Obstáculos comuns podem incluir a falta de tratamento especializado (que aborde a complexidade de questões singulares à sexualidade e identidade de gênero), falta de apoio de familiares e amigos e falta de informação deste grupo sobre os transtornos alimentares.

Portanto, vale reforçar a importância da criação de atendimento específico a esses grupos, uma vez que já é comprovado que o sentimento de conexão com a comunidade LGBTQIA+ tem um efeito protetor no desenvolvimento de transtornos alimentares.

Glossário:

Transgêneros: Indivíduos que não se identificam com o gênero/sexo designado ao nascimento.

Transgênero ou Trans é um termo geral para as identidades de gênero: Mulher Trans, Travesti, Homens Trans, Agênero, Não-binaries e Gênero Fluído.

Cisgêneros: Indivíduos que se identificam com o gênero/sexo designado ao nascimento; homens e mulheres.

Identidade de Gênero: Identificação e reconhecimento de cada indivíduo sobre seu próprio gênero. A qual, não possui nenhuma relação com a orientação sexual.

Disforia de Gênero: Grande sofrimento psíquico relacionado à incongruência entre o gênero de identificação do indivíduo e o gênero/sexo designado ao nascimento.

Orientação Sexual: Indica por qual/ quais gêneros uma pessoa se sente atraída física e/ou apenas afetivamente. São exemplos de orientação sexual: Héterossexual, Homossexual, Assexual, Pansexual e Bissexual.